



SINTTAV

Informação nº 13

MEO/ALTICE

INFORMAÇÃO AOS TRABALHADORES DA ALTICE PORTUGAL

**A ADMINISTRAÇÃO MANTÉM A ESTRATÉGIA DO FACTO CONSUMADO
INTENSIFICAM-SE OS CONTACTOS PARA RESCISÃO POR MÚTUO ACORDO
SEM PRÉVIO CONHECIMENTO DAS ORTs.**

DEIXEM OS TRABALHADORES EM PAZ!

SINTTAV RELEMBRA OS TRABALHADORES, “POSTO DE TRABALHO NÃO TEM PREÇO”.

O contrário do necessário. Quando num momento tão difícil é necessária a paz social para fazer face ao agravamento do custo de vida, a Altice instala novamente a “instabilidade laboral” com os RH a contactar trabalhadores para apurar a disponibilidade destes para uma Rescisão por Mútuo (forçado) Acordo, independentemente das idades e/ou antiguidade.

Continua a ser contraditório o discurso da CEO entre a retenção de valores profissionais e a intenção de “despachar” umas centenas conforme o ruído que circula nos corredores.

Segundo denúncia que nos chega, o departamento da “Comercial” é aquele que está a ser bombardeado, estando naturalmente a gerar uma crescente perturbação tendo em conta que a média de idades dos trabalhadores anda entre 40 a 50 anos de idade, muito longe das condições legais para a reforma e não será uma compensação de “salário e meio” pelo número de anos de antiguidade que vai garantir estabilidade para a vida destes trabalhadores.

Curiosamente ou não, este tipo de “abordagens venenosas” ou surgem em período de férias ou em véspera de Natal.

Pode-se perceber que a empresa contacte um trabalhador que está próximo da idade da reforma para saber se está interessado em sair do activo um pouco mais cedo, mas não é entendível nem aceitável os contactos/pressões sobre trabalhadores na casa dos 40/50 anos de idade

Os trabalhadores mantêm bem viva na memória dos mais de duzentos despedimentos que ocorreram na empresa há 3 anos e nestas novas abordagens este trauma acaba por exercer pressão na decisão...

Os objectivos. Porquê esta situação?... Trata-se da extinção dos serviços?

Os trabalhadores estão atentos à política de gestão prosseguida pela Altice e não têm dúvidas que a estratégia está em esmagar postos de trabalho para abrir o apetite aos possíveis candidatos compradores de alguns setores da empresa.

Mas os serviços não acabam e presumivelmente serão transferidos para um outsourcing, como tem acontecido, serviços que passam a ser executados por trabalhadores com contrato precário e pagos com Salário Mínimo Nacional. **Sempre a política de tirar a quem pouco tem, para entregar a quem tem muito.**

Como sempre, tudo se passa à margem das ORTs num desrespeito completo pelo diálogo entre Parceiros Sociais e do cumprimento da legislação, continuando assim a política do facto consumado, praticada por aqueles que após o “escândalo das Picoas” tiveram que mudar de ares, mas, pelos vistos, os donos da Altice passaram a herança para os gestores que se seguiram em desvalorizar os profissionais da empresa.



Mensagem do SINTTAV

É um facto que a Altice não está impedida de abordar os trabalhadores para uma eventual negociação de Rescisão por Mútuo (forçado) Acordo, mas, os trabalhadores também não estão obrigados a aceitarem naquele momento nem posteriormente, tendo em conta que tal decisão exige ser muito bem ponderada a pensar no seu futuro num contexto muito difícil de vida no país.

Os trabalhadores precisam do seu posto de trabalho para responder aos seus naturais compromissos da vida pessoal e familiar, não podendo estarem disponíveis para “colaborar” em estratégias de negócios entre poderosos onde os mais frágeis nada têm a ganhar, os trabalhadores.

Tentativa de pressão ou intimidação no decorrer daquele contacto, como por exemplo “*aproveite agora que amanhã poderá ser difícil*”, este exemplo ou outros no mesmo sentido, devem ser imediatamente denunciados para serem tratados com a mesma urgência em conformidade com a gravidade que a legislação considera.

Os trabalhadores devem ter sempre presente os anos que ainda lhes falta para chegar à idade legal para a reforma, ter em conta o rendimento do trabalho a vencer até àquela data, porque se aceitarem a rescisão a troco de alguns Euros, passado pouco tempo, não têm nem dinheiro, nem posto de trabalho.

Para a administração da Altice o SINTTAV recomenda que “deixem os trabalhadores em paz a fazer aquilo que eles muito bem sabem fazer, TRABALHAR BEM” !

**SINTTAV reafirma o seu princípio:
“Posto de trabalho não tem preço”.**